**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES APRENDIDAS**

Rael Martins da Silva

Graduando do curso de Pedagogia FE/UERN, rael.martins@hotmail.com

Dr.ª Normandia de Farias Mesquita Medeiros

Prof.ª Dra. Orientadora do curso de Pedagogia FE/UERN, fariasnorma@hotmail.com

**Resumo:** O estudo tem como base a pesquisa realizada no PIBIC (2017/2018), consiste em analisar, na proposta do currículo do curso de pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FE/UERN), os aspectos teóricos-metodológicos trabalhados/desenvolvidos nas ações do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental para preparação do futuro professor que irá atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Objetiva-se identificar, a partir das narrativas das alunas estagiárias, saberes e práticas docentes aprendidos/desenvolvidos/vivenciados na sala de aula da EJA. Estudo de natureza qualitativa, favorece conexões com o contexto a ser investigado e compreensão esclarecedora do objeto do estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), do tipo exploratório que visa a aproximação do objeto, desenvolve e modifica conceitos e ideias (GIL, 2008). Utiliza-se as narrativas das experiências de duas alunas que estagiaram na EJA. A análise das entrevistas narrativas apoia-se em Josso (2010). As reflexões dos saberes e práticas fundamentam-se em estudos de Freire (1996) e Tardif (2002). Estágio e docência centra-se em Pimenta (1997) e Lima (2012). A discussão sobre EJA, em Freire (2005), Gadotti (2000) e Almeida (2014). Destaca-se que as estagiárias desenvolveram/aprenderam saberes e práticas docentes que favoreceram a aprendizagem dos educandos. A experiência de ensino na EJA contribuiu na vida pessoal e profissional, foram ampliados e aprofundados conhecimentos sobre a EJA ao processo formativo. As informações coletadas podem contribui também com as discussões do atual currículo do curso de pedagogia FE/UERN, na preparação do futuro professor para atuar na EJA.

**Palavras-Chaves:** EJA. Estágio supervisionado. Saberes e práticas docente.

**Introdução**

O artigo toma por base a pesquisa realizada no PIBIC (2017/2018), intitulada: o estágio supervisionado na educação de jovens e adultos no currículo de pedagogia da Faculdade de Educação/UERN: narrativas dos estagiários sobre os saberes e práticas docentes. Buscamos identificar no currículo do curso de pedagogia da Faculdade de Educação (FE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),aspectos teórico-metodológicos na preparação do professor para atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em especia,l observamos as orientações e ações no estágio supervisionado para anos iniciais do ensino fundamental.Apresentamos relatos de experiências de duas alunas-estagiárias do curso de pedagogia que realizaram o estágio supervisionado nos anos iniciais da EJA.

Propomos a seguinte questão/problema: quais saberes e práticas docentes foram apreendidos/desenvolvidos nas ações do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental na EJA? Defendemos o estágio como componente curricular imprescindível na formação inicial, contribuindo para a mobilização de saberes e práticas docentes. O atual currículo do curso de Pedagogia FE/UERN, está em vigor deste 2008, passou por revisão em 2012, e vem preparando o futuro professor para seu campo de trabalho.

Ressaltamos o componente de estágio como imprescindível na formação, momento de diálogo entre a teoria e a prática, são confrontadas e desafiadas a se fundirem em uma (práxis). Segundo Lima (2012), não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (prática).

Para alcançarmos o objetivo proposto neste estudo, verificamos no Projeto Pedagógico do Curso de pedagogia – PPC, os fundamentos teórico-prático que favoreçam ao estagiário o conhecimento, a pesquisa e a reflexão sobre o trabalho docente. Mas qual trabalho docente ou saber fazer docente estamos falando? Para Tardif (2008) o saber dos professores estar relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional. Procuramos identificar nos relatos de experiência dos discentes que realizaram o estágio supervisionado na EJA os saberes e as práticas docentes desenvolvidas/aprendidas durante o estágio. Josso (2010) em seu livro intitulado Experiências de Vida e Formação discorre sobre a importância de visualizar nosso itinerário de vida, a nossa história de vida em formação mediante um conjunto de vividos transformados em experiências narradas em forma de um trabalho biográfico.

As entrevistas narrativas com as duas estagiárias suscitaram reflexões sobre a experiência em atuar na EJA e trouxeram elementos para discussão no currículo do curso, bem como as aprendizagens, saberes e práticas que foram mobilizados.

**Fundamentos da Estrutura do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental**

O currículo do curso de Pedagogia FE/UERN contempla em sua estrutura três estágios supervisionado sendo distribuídos da seguinte maneira: o primeiro estágio vivenciado no quinto período (na educação infantil), o segundo estágio no sexto período (nos anos iniciais do ensino fundamental) e o terceiro no sétimo período (espaços não escolar-gestão dos processos educativos). Nesse estudo centramos foco no estágio supervisionado II, desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental da EJA.

De acordo com o Projeto Político de Curso (PPC), o estágio supervisionado é compreendido como uma atividade teórica instrumentalizadora das práxis, trata-se de aprender novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, de ensinar e aprender, com o objetivo de:

(...) contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares lócus de ação profissional do futuro licenciado (UERN, 2013 p.54).

De acordo com o PPC, as ações do estágio supervisionado II tratam do desenvolvimento de práticas pedagógicas e execução de projetos que proporcionem situações e experiências para aprimorar a formação e atuação profissional, preferencialmente na sala de aula. Para isso este componente curricular deve ser realizado em espaços escolares em que se realizem um trabalho pedagógico com os anos inicias do ensino fundamental e com carga horária de 165 horas distribuídas em 45 horas de orientações/discussões teórico em sala de aula na universidade, 20 horas de observação direta no campo de estágio, 20 horas para o planejamento das ações pedagógicas para desenvolver em sala de aula na escola, 40 horas de regência, 20 horas para o registro e sistematização da experiência, 20 horas para o projeto de intervenção.

Segundo Lima (2012, p. 53) o estágio constitui uma atividade que contempla todas as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos pelo aluno durante sua graduação. Este momento é de extrema importância não somente para colocar a teoria em prática, mas sim, por ser um momento de trocas de experiências, vivências com sujeitos alvos da/para educação e principalmente por se tratar de um processo formativo na profissão docente, de pesquisa e descoberta de potenciais. O estágio supervisionado sempre vem com um conjunto de dificuldades e desafios para muitos estagiários e é a partir das atividades desenvolvidas que o estagiário percebe-se como corpo da ação docente.

**EJA: Uma modalidade de ensino diversificada**

A EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade aos seus estudos e para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e/ou ensino médio na idade “apropriada”. Apropriada no sentido de regulamentação do ensino básico, mas não existe uma idade para aprender, pois estamos aprendendo a todo momento através das relações com o mundo e sociedade.

A escola tem papel relevante na formação dos indivíduos, seja criança, jovem ou adulto. Ponce (2009) afirma que a escola tem o importante papel no processo de formação, não se resume em somente instruir os jovens em determinadas habilidades, e sim em instaurar e amadurecer o próprio pensar, como um direito a ser conquistado. Os alunos da EJA, em sua maioria, são jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de ingressar e/ou manter-se na educação básica na idade estabelecida na lei. Os motivos pelo qual não puderam frequentar a escola quando criança são muitos e variados de acordo com cada trajetória de vida. Por exemplo, muitos foram trabalhar para ajudar a família em seu sustento, outros os pais não deixavam estudar, outras engravidam cedo e não podem dar continuidade aos estudos, temos diversos motivos e justificativas, outros estão desmotivados. Tratam-se de jovens e adultos que têm interesses diferenciados das crianças e isso deve ser levado em consideração pelo professor que servirá de ponte neste processo de alfabetização. Almeida (2014) escreveu que:

Os adultos necessitam saber por que devem aprender algo, são acostumados a tomar suas próprias decisões, têm maior experiência em qualidade, estão preparados para aprender, quando necessitam conhecer algo dentro das suas motivações internas e externas (ALMEIDA 2014, p. 47).

O aluno da EJA possui inúmeras características que se diferenciam dos alunos da sala de aula regular, além de sua faixa etária. Apesar de um dia cansativo de trabalho ou cansada dos serviços domésticos, estão presentes para a aula cheios de anseios e desejos por aprender. Aprender não somente a escrever e ler, mas de saber escrever e ler o mundo em que vive.

Oliveira (1999, p. 61) fala que o aluno da EJA é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar. Acrescentamos ainda que hoje este público se estende a donas de casa que casaram cedo e tiveram que trabalhar de alguma maneira para ajudar o marido a criar seus filhos de maneira digna dando-lhes a oportunidade de estudar e ter uma vida melhor. É o jovem que quando criança não interessou-se pelos estudos e hoje é obrigado a estudar para se manter em sociedade.

É o comerciante que necessita aprender além de decodificar as informações de produtos e dinheiro, necessita aprender a subtrair, somar, multiplicar e dividir. São jovens e adultos que precisam retirar sua Carteira Nacional de Habilitação – CHN e para isso devem aprender a ler e a escrever. São jovens em sua maioria desempregados por falta de instrução básica e por isso lutam para receberem seu certificado de conclusão do ensino médio para batalhar por um emprego digno.

O docente tem um papel fundamental na vida de cada aluno, muito além do educar e do ensinar. O papel de lhes mostrar o mundo e de torná-los cidadãos ativos e críticos em sociedade e é através da ação docente que o professor vai mobilizar os seus saberes e práticas no ensinar e no aprender, assim construindo sua identidade profissional. Freire (2005) nos ensina que a educação liberta e nos torna indivíduos capazes de superar as dificuldades.

O educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos (FREIRE 2005, p. 79).

Concordamos com o autor que faz-se necessário fortalecer o diálogo na educação, permitir a conscientização de todos os indivíduos e defender que não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro (FREIRE 1996, p. 12).

Educar se torna conscientizar sobre o papel político de cada indivíduo. Educar não é somente memorizar e repetir o livro, é saber compreender e questionar. Existe uma diferença no exercício da educação para além da sala de aula, relacionado todo o contexto de opressão sem exercício da democracia (DUARTE 2012, p. 32 e 33).

Gadotti (2000) ressalta que a educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador, ou seja, o conceito de educar na EJA está associado a transformação de vidas de alunos que trabalham todos os dias e buscam nas salas de aulas noturnas uma oportunidade de aprender.

**Caminhos metodológicos do estudo**

O estudo tomou como referencia a pesquisa realizada no PIBIC (2017/2018). Trata-se aqui de estudode natureza qualitativa (BOGDAN, BIKLEN, 1994). Favorece conexões com o contexto a ser investigado e oferece uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo. Em relação ao nível de pesquisa, como destaca GIL (2008), trata-se do tipo exploratória, visa a aproximação do objeto, faz levantamento, desenvolve e modifica conceitos e ideias.

No momento inicial realizamos a leitura do PPC do curso de Pedagogia da FE/UERN, com foco no estágio supervisionado para os anos iniciais do ensino fundamental. Também aprofundamos estudos do referencial teórico-metodológico. Buscamos informações junto à secretaria da Faculdade de Educação, dentre estas destacamos que no ano de 2017.2, de uma turma de aproximadamente vinte alunos matriculados, apenas um fez seu estágio na Educação de Jovens e Adultos. Uma professora-supervisora do estágio, com base em sua experiência/vivencia, nos informa que essa é a média todo semestre, um aluno por turma e as vezes nenhum, e a escolha é geralmente porque trabalham durante o dia e só podem realizar o Estágio no período noturno, horário das aulas na EJA. Raramente fazem a escolha por uma identificação.

Utilizamos também, como perspectiva metodológica de investigação, as narrativas (auto)biográfica de duas alunas que estagiaram na EJA. As reflexões sobre as narrativas apoiaram-se teoricamente em Josso (2010) e Nóvoa (1992). A pesquisa autobiográfica é entendida como dispositivo reflexivo na formação de professores, narrando às experiências do estágio, as alunas destacam aprendizagens, saberes apreendidos, transformados e expressam as representações de si e da vivencia na EJA.

Uma aluna do período 2017.2 realizou a entrevista narrativa relatando sua experiência na sala de aula da EJA. Foi gravada e fizemos as análises com base nos objetivos do estudo proposto. Para coletar as informações da outra aluna, analisamos a monografia que a mesma escreveu em 2017, com perspectiva autobiográfica revelando seu envolvimento com a EJA desde criança, quando acompanhava sua mãe na escola e depois as experiências já como graduanda do curso de pedagogia (FE/UERN).

**Identificando o saber fazer nas narrativas**

Apresentamos experiências narradas por duas alunas do curso de pedagogia FE/UERN que realizaram seu estágio na EJA, buscando identificar os saberes e práticas docentes desenvolvidas/aprendidas. A primeira discente já concluiu o curso em 2017, deixando sua narrativa como trabalho monográfico e foi através desse trabalho que realizamos a pesquisa, chamaremos de aluna 1. A segunda discente realizou o estágio na EJA durante o semestre 2017.2, realizou uma entrevista narrativa, chamaremos de aluna 2. Ambas realizaram o estágio supervisionado no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti – CEJA que fica localizado na cidade de Mossoró/RN.

As reflexões sobre as experiências vivenciadas pelas discentes, os saberes e práticas aprendidos/desenvolvidos revelam que aprenderam e aprofundaram conhecimentos do processo ensino-aprendizagem na EJA, a metodologia de trabalhar os conteúdos de forma diferenciada e até individualizada, a relação-professor aluno também apresenta singularidades, é necessário conhecer bem o aluno, seus avanços, dificuldades e contexto sociocultural.

Aprendizado que vai se integrando ao saber docente do professor. Tardif (2008), destaca que esse saber docente é plural, oriundos de diversos campos do conhecimento, da formação profissional, dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais

Os saberes experienciais são todos os saberes desenvolvidos no exercício da prática docente baseado no trabalho cotidiano. O autor afirma que esses saberes brotam da experiência e são por ela validados, as habilidades de saber-fazer e de saber-ser.

Analisando o trabalho monográfico da aluna 1 encontramos passagens que expressam o domínio de saberes oriundos da formação profissional, das disciplinas. A aluna afirma que utilizou sites na internet, buscou textos das disciplinas da graduação, em especial da disciplina: concepções e práticas na Educação de Jovens e Adultos, que cursou adiantando sua formação, pois se encontrava no terceiro período. Essa disciplina é ofertada no 7º período e o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental acontece no 6º período, fato que chama atenção. A aluna 1 descreve:

As preocupações se encontravam no domínio do conteúdo e de apresentar de forma adequada ao perfil de aluno da EJA, na metodologia a ser utilizada de melhor forma a motivá-los. Após ter feito algumas pesquisas na internet me reportei aos textos da disciplina “Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos”, disciplina que que cursei estando no terceiro período, fiz a leitura de todos os textos e fichei alguns pontos que achei que seriam importantes para a semana de observação (ALUNA 1, 2017 p. 30).

A aluna 2 não teve contato com conteúdos da disciplina ofertada no sétimo período. Ao ser questionada se tinha realizado alguma leitura sobre a EJA antes do estágio, nos respondeu que não, só conhecia a EJA por reportagens na TV. Isso significa que entrou na sala de aula sem um conhecimento específico voltada para EJA, mas no seu percurso formativo, até o 6º período realizou outros estudos e leituras, de outras disciplinas, que de uma forma ou outra trouxeram contribuições.

Conseguiu elaborar seus planos de aula, fez um bom planejamento, trocando experiências com a professora-formadora e outros alunos que realizaram estagio na EJA, também utilizou sites na internet para pesquisa. Destaca também algumas vivencias em sala de aula. A aluna 2 diz o seguinte:

Eu perguntei a eles (os alunos) o que eles queriam que eu ensinasse, o que eles achavam que estava faltando. Eles disseram que queriam coisas do dia a dia, coisas que eles iriam utilizar no seu dia a dia. Então foi assim que eu fiz. As minhas aulas foram todas baseadas em assuntos que eles vêm cotidianamente como contas de somar, as operações, frações que tem em receitas, quando vamos comprar um bolo também utilizamos a fração. O uso do r e rr, s e ss. Estávamos falando sobre receita e eu perguntei se eles gostavam de fazer receita, e quando tem aquela parte da fração que é um número, uma barrinha e outro número. Ai eles falaram: Ah! professora, eu não sei o que é aquilo. Surgiu daí a ideia de trabalhar fração (ALUNA 2, 2018).

Nessa perspectiva, Tardif (2008) diz:

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem uma improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver *habitus.* Os *habitus* podem transformar-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da “personalidade profissional” (TARDIF, 2008 p. 49).

A aluna 1 (2017, p. 30), relatou que organizou planos de aula, projetos e atividades voltadas para o cotidiano dos educandos, ou seja, observou e identificou as necessidades dos alunos, como por exemplo, a carteira de trabalho e de habilitação. Com essas informações organizou as aulas.

As alunas estagiárias também usaram de criatividade para elaborações de planos de aula, atividades e projetos de intervenção. As atividades lúdicas são de grande importância nas potencializações das habilidades formativas. Segundo Santos:

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, jovem e do adulto (SANTOS, 1997, p. 14).

Como exemplo de aulas criativas, a aluna 1 gravou um vídeo em DVD explicando e mostrando o passo a passo de como retirar uma CNH, com o propósito de ajudar e facilitar o conhecimento dos alunos sobre o assunto. Uma necessidade dos alunos identificada pela estagiária, que também criou um jogo para trabalhar os conceitos de unidade, dezena e centena utilizando matérias reciclados:

Logo após dei início a atividade onde dois grupos foram formados, um grupo com cinco alunos e outro com quatro. A atividade foi realizada da seguinte forma: distribui vários palitos de picolé para os dois grupos. Os alunos teriam que resolver os problemas demonstrando as respostas com os palitos. O resultado foi positivo percebi que os alunos conseguiram resolver os problemas com bastante autonomia (ALUNA 1, 2017 p. 20).

A aluna 2 também envolveu ludicidade em suas aulas. Em um sábado, os alunos foram para uma aula de campo no Museu Municipal Jornalista Lauro Escócia localizado no centro da cidade de Mossoró/RN. Foi um momento de conhecimento juntamente com o guia que explicada todo o acervo do museu.

Para os alunos que não puderam ir, a aluna 2 fotografou para mostrar na aula seguinte e repassou as informações que o guia do museu explicou. Assim, todos tiveram acesso as informações. Em outra aula, a estagiária levou um jogo onde envolvia encartes de supermercado e situações problemas, com o intuito de ajuda-los a ter mais atenção na hora de receber ou passar um troco. Com o auxílio do encarte, os alunos puderam resolver situações problemas com cálculos de adição e subtração e facilitando com cédulas fictícias, o valor das mercadorias, o troco que deveriam receber ao final da compra. A aula também serviu para conhecer cada nota e compreender, por exemplo, que uma nota de cem reais equivale a dez notas de dez reais.

Utilizar de conhecimento da realidade dos alunos, suas necessidades, compreender a EJA como uma sala de aula diferenciada, pois os alunos são jovens e adultos, já trazem todo um saber de vida, uma história, são trabalhadores, mães, enfim, envolve-los com aulas criativas e dinâmicas torna o aprendizado mais eficaz.

**Considerações Finais**

A experiência de ensino na EJA contribuiu significante na vida pessoal e profissional de cada uma das discentes. Aprofundaram e ampliaram os conhecimentos sobre a EJA, bem como, adquiriram uma certa maturidade ao lidar com alunos de várias faixas etárias e com interesses diferenciados e também ritmos de aprendizagens diferentes. De acordo com a Aluna 1 (2017, p. 38), o estágio contribuiu na aprendizagem dos alunos, apesar do curto espaço de tempo, teve resultados positivos, considera também que realizou um bom trabalho e que uma sementinha foi plantada em cada aluno, que crescerá e florescerá forte.

Sobre o estágio II a aluna 2 nos contou em entrevista que foi muito diferente do primeiro:

No primeiro estágio eu ainda estava muito encantada, mas o segundo estágio já mostrou mais da realidade, sabe? Das dificuldades que existe mesmo na questão do professor, da boa didática do professor e da metodologia que ele pode utilizar, os recursos que a escola dispõe também, né? Com esse estágio, mostrou o que eu posso fazer quanto futura professora, como eu posso ser uma professora melhor, o que eles querem. Então foi de uma importância muito grande nesse sentido de mostrar o que é possível fazer e também na minha formação, na construção da minha identidade enquanto professora. Essa sim foi bastante importante (ALUNA 2, 2018).

As dificuldades foram comuns e apareceram para as duas estagiárias, a principal foi o nível de aprendizagem de cada aluno, alguns conseguiam avançar mais que outros. As estagiárias demostraram empenho, criatividade e compromisso no estágio na EJA. Destacam o aprendizado em sua formação inicial. Esperamos que outros estagiários se motivem e se identifiquem com a EJA. Também gostaríamos que esse estudo trouxesse elementos para discussões do atual currículo do curso de pedagogia FE/UERN, em especial, na preparação do futuro professor para atuar na EJA.

**Referências**

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido (org). **Estágio supervisionado na Formação docente.** São Paulo: Cortez, 2014.

BOGDAN. Roberto C.; BIKLEN. Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à Teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários a prática Educativa**.** Ed. 34. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido,** 43 ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos:** Correntes e Tendências. In: Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. 2 ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: atlas, 1999.

JOSSO, Marie-Christine C. **Experiência de vida e formação.** 3ed. rev. e amp. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** – Brasília: Lider Livro, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação**,** Nº 12**,** set/out/Nov/Dez, 1999.

RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia,** Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró, 2013.

SANTOS, Marli Pires dos. **O lúdico na Formação do Educador** (org). Petrópolis: Vozes, 1997

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012.